



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES EM DECORRÊNCIA DO ABANDONO PARENTAL

4. Saúde Mental e Transtornos do Neurodesenvolvimento

Gabriela de Sousa Brasil Alves da Costa¹; Erick Gaioso de Sá Roriz²

RESUMO: O presente artigo aborda a temática da neurodiversidade e os impactos psíquicos do abandono parental em crianças neurodivergentes, como aquelas com TEA, TDAH e outras condições do neurodesenvolvimento. O objetivo foi analisar como a ausência afetiva dos pais compromete o desenvolvimento emocional desses indivíduos e identificar estratégias de apoio eficazes. A metodologia adotada consistiu em um estudo de natureza bibliográfica integrativa, com seleção de 28 artigos publicados entre 2016 e 2025, nas bases Scielo, Google Acadêmico, Periódico Capes e BVS. Os dados revelam que o abandono paterno causa sofrimento emocional significativo, dificultando vínculos afetivos e prejudicando o bem-estar psicológico das crianças. A análise reforça a importância do suporte familiar, terapias multidisciplinares e políticas públicas voltadas à inclusão. Conclui-se que, apesar dos desafios, o desenvolvimento saudável é possível com acolhimento, intervenções adequadas e fortalecimento da rede de apoio, destacando a urgência de ações que promovam responsabilidade parental e proteção à saúde mental infantil.

Palavras-Chave: Neurodivergência. Abandono parental. Crianças Neurodivergentes. Estratégias pós-abandono.

INTRODUÇÃO

A neurodiversidade diz respeito à multiplicidade de funcionamentos neurológicos, englobando condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a dislexia, entre outras (Lemes, Soares e Lima, 2024). Esse conceito ganhou força no século XXI, impulsionado pelas mobilizações de pessoas com deficiência dentro de seus aspectos históricos e

¹ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil. e-mail: gabycosta152@gmail.com

² Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

socioculturais. No caso do TEA, a neurodiversidade se articula especialmente com abordagens psicanalíticas, biológicas e cerebrais (Batista, 2024).

Nesse sentido, a neurodiversidade está ligada à compreensão de que as variações neurológicas constituem uma dimensão legítima e enriquecedora da diversidade humana, conforme destaca (1999 *apud* Batista, 2024)³, essas diferenças devem ser reconhecidas como parte integrante da condição humana, e não como desvios a serem corrigidos. A neurodivergência não deve ser compreendida como uma patologia a ser tratada ou eliminada, mas sim como uma “nova categoria de diferença humana” que requer reconhecimento, respeito e inclusão. Sob essa ótica, são consideradas pessoas neurodivergentes aquelas que apresentam condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), altas habilidades/superdotação (AH/SD), entre outras (Alencar, Barbosa e Gomes, 2021).

Diante desse cenário, Silva, Vieira e Schneider (2016) destacam que o nascimento de uma criança com alguma característica atípica pode provocar um impacto emocional significativo nos pais, gerando frustração em relação às expectativas previamente construídas e desencadeando sentimentos que afetam a qualidade da interação com o filho. Os autores também apontam que a chegada de um filho com deficiência tende a ser vivenciada como uma situação indesejada, capaz de desestabilizar a dinâmica familiar, exigindo dos seus membros uma reorganização diante da nova realidade. Especificamente no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o enfrentamento do diagnóstico pode suscitar nos pais a sensação de perda da criança idealizada, levando-os a vivenciar um processo de luto pela figura do filho "perdido" (Prado, 2005).

Além disso, esse processo pode ser marcado por obstáculos na construção do vínculo entre pais e filhos, especialmente quando os genitores passam a focar

³ SINGER, J. Por que você não pode ser normal pelo menos uma vez na vida?? De um ‘problema sem nome’ ao surgimento de uma nova categoria de diferença. In: Corker M, French S, editores. **Discurso da deficiência**. Buckingham: Open University Press; 1999. pág. 59-67



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

exclusivamente na deficiência da criança e nas dificuldades associadas a ela. A superação dessa fase é essencial para que a família consiga desenvolver conexões afetivas genuínas com o bebê real, para além das expectativas idealizadas (Buscaglia, 2006).

Ademais, infelizmente, em determinadas circunstâncias ocorre o abandono paterno, motivado pela dificuldade do pai em lidar com a frustração diante da não concretização do ideal de filho perfeito. Essa realidade não é recente: há registros frequentes de crianças que possuem apenas o nome da mãe em suas certidões de nascimento, bem como de pais que, ao se depararem com o diagnóstico de autismo em seus filhos, acabam se afastando da família após o divórcio, negligenciando vínculos e responsabilidades. (Filho, 2021). Outrossim, é apontado a família como um cenário tão importante, o abandono por parte de um dos integrantes pode causar muitos danos.

Por conseguinte, os impactos psicológicos decorrentes desse processo podem acompanhar o indivíduo ao longo de toda a vida, já que ele terá de conviver ininterruptamente com o peso do abandono. Nesse contexto, o autor Aragaki (2019), aborda que o abandono afetivo paterno tem se tornado um fenômeno cada vez mais constante na sociedade, prejudicando não apenas crianças que não têm o nome do pai em seus registros, mas também aquelas que, embora juridicamente reconhecidas, não desfrutam de uma coexistência significativa com seus genitores.

Desse modo, esse tipo de abandono ocorre quando os pais não dão à paternidade a mesma importância que atribuem a outras áreas da vida, deixando os filhos em segundo plano. O abandono afetivo pode comprometer o desenvolvimento emocional da criança. Já o abandono emocional acontece quando os pais não oferecem carinho, atenção ou apoio, o que gera sentimentos de solidão, insegurança e fragilidade. (Campos e Baquião, 2022).

Pesquisas como a de Trapp e Andrade (2017) indicam que crianças emocionalmente abandonadas frequentemente enfrentam dificuldades para estabelecer vínculos com outras pessoas e desenvolver relacionamentos seguros ao longo da vida.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Elas também costumam ter problemas de confiança e podem tornar-se excessivamente autocríticas.

O presente artigo busca identificar os impactos psíquicos causados pelo abandono parental, além de analisar os fatores que contribuem para esse abandono e revelar estratégias eficazes para apoiar seu desenvolvimento saudável desses indivíduos e estudar o suporte necessário para o crescimento emocional e social dessas crianças. Assim, espera-se contribuir para a criação de políticas públicas e práticas terapêuticas que atendam às necessidades específicas dessas crianças e de suas famílias, promovendo sua inclusão e bem estar, ao mesmo tempo, investigando a relação entre a neurodivergência e o abandono afetivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Criança Neurodivergente

Segundo Singer (2019), O termo "neurodivergente" diz respeito a um grupo expressivo de pessoas que vêm sendo progressivamente reconhecidas por suas diferenças cognitivas em relação ao que se entende como "neurotípico". Essa denominação surgiu no movimento de autodefesa de pessoas autistas no final do século XX, sendo usada para identificar indivíduos cujas funções neurológicas e desenvolvimento cognitivo seguem o padrão considerado típico pela sociedade.

O termo reflete a ideia de que as diferentes condições neurológicas, que fogem ao “padrão”, integram a diversidade humana, não exigindo cura ou intervenções que busquem tornar os neurodivergentes “iguais aos demais”. Dessa forma, a diversidade humana passa a ser reconhecida, valorizada e considerada dentro de um contexto social. (Kapp, 2020).

À vista disso, Abreu (2021) relata que neurodivergentes são indivíduos cujas características neurológicas diferem do padrão típico, podendo incluir diagnósticos como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia e Altas Habilidades/Superdotação (HS/SD).

Atualmente, Araújo, Silva e Zanon (2023) ressaltam que a ideia de neurodiversidade engloba múltiplas condições ligadas ao neurodesenvolvimento e aspectos neurológicos, ultrapassando o movimento voltado exclusivamente às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição, Texto Revisado (DSM-5 TR), há diversos transtornos com características específicas, como os Transtornos do Desenvolvimento Intelectual, também conhecidos como Deficiência Intelectual, que podem variar entre os níveis leve, moderado, grave e profundo.

Além disso, há os Transtornos da Comunicação, que envolvem dificuldades ligadas à linguagem, à fala e à fluência, podendo aparecer ainda na infância, como ocorre com a gagueira, ou se manifestar na vida adulta, incluindo também elementos da comunicação social, conhecida como pragmática.

Complementando essa visão, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta distintos níveis de gravidade, que vão desde a demanda por suporte muito intenso até a necessidade de apoio moderado, podendo estar associado ou não a comprometimentos intelectuais e dificuldades na linguagem, entre outras especificidades.

Para mais, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) pode ser classificado como estando em remissão parcial e, quanto à intensidade, pode ser leve, moderado ou grave. Já o Transtorno Específico da Aprendizagem possui graus variados de severidade leve, moderado ou grave e é dividido em três categorias: os que comprometem a leitura, os que afetam a expressão escrita e os que interferem na matemática.

Assim como, os Transtornos Motores incluem o transtorno do desenvolvimento da coordenação e o transtorno do movimento estereotipado, que pode ocorrer com ou sem comportamentos autolesivos. Já os Transtornos de Tique abrangem o transtorno de



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Tourette, o transtorno de tique motor ou vocal persistente (crônico) — que pode ser caracterizado por tiques exclusivamente motores ou exclusivamente vocais — e o transtorno de tique transitório (APA, 2022).

A incidência de transtornos neurodivergentes na infância é expressiva e vem aumentando. Pesquisas apontam que cerca de 1 em cada 54 crianças nos Estados Unidos recebe o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2020).

Deste modo, Alegria (2024) O desenvolvimento global da criança é descrito como um processo rico e complexo, composto por diversas fases que envolvem aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Na primeira infância, esse desenvolvimento é atentamente observado pelos pais. Trata-se de um período permeado por idealizações que, em grande parte, se firmam no conceito de normalidade social. Nesse contexto, é comum que os pais projetem seus sonhos e expectativas sobre os filhos (Oliveira, 2024).

Diante disso, a chegada de um bebê com alguma característica incomum provoca um impacto nos pais, gerando frustração em relação às suas expectativas e despertando emoções que afetam a forma como se relacionam com o filho (Silva, Vieira e Schneide, 2016). Assim sendo crianças com diagnóstico de neurodivergência demandam cuidados e terapias específicas, o que exige que suas famílias ajustem e reorganizem a rotina diária para atender às necessidades e contribuir para um prognóstico mais positivo. (Pastoreli *et al*, 2024).

Por isso, Alegria (2024) revela que o desenvolvimento infantil compreende a construção social que a criança realiza do seu ambiente físico, social e cultural. Esse processo ocorre por meio das interações com os grupos da infância e juventude, que demonstram como ela se relaciona, se posiciona e atua com os demais e com os adultos. Logo, a base do movimento da neurodiversidade envolve aspectos culturais, psicossociais e políticos, rompendo com a ideia de uniformidade neurológica e cognitiva, assim como com a visão de distúrbio que pressupõe que os indivíduos devam ser “curados ou



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

tratados”, buscando refletir sobre as experiências dos autistas como parte das discussões presentes na Educação Especial.(Acevedo; Nusbaum, 2020).

O Sofrimento Psíquico Causado pelo Abandono Parental

Na visão de Mendes, Almeida e Melo (2021) o abandono afetivo parental (AAP), também atribuído apenas a abandono afetivo, ocorre quando os pais se afastam, negligenciam ou não convivem com os filhos, deixando de oferecer cuidado e afeto. Essa ausência pode gerar impactos psicológicos profundos nas crianças, afetando seu bem-estar emocional.

Nesse sentido, a família é o primeiro ambiente de convivência da criança, onde ela aprende a se relacionar, conhecer a si mesma e interagir com os outros. Esse vínculo é fundamental para seu desenvolvimento emocional e social, oferecendo segurança e acolhimento (Custódio e Silva, 2024).

Pintos *et al.* (2016) ressaltam que o contexto familiar é responsável por cuidar da vida individual e social, sendo o primeiro espaço onde a criança aprende valores e constrói sua identidade como ser social. Quando há transtornos do desenvolvimento, a trajetória da criança foge do esperado, e os pais enfrentam um processo de luto pela criança idealizada, o que pode gerar dor e negação.

Quando os pais não se comunicam de forma clara e eficiente, isso compromete a continuidade dos cuidados e das terapias oferecidas à criança. Essa falha pode impactar negativamente seu desenvolvimento emocional e aumentar a chance de ela apresentar comportamentos regressivos ou dificuldades para se adaptar ao convívio social (Cordeiro, 2024).

Os estudos de Jank e Vasconcelos (2024) enfatizam que na família, cada membro exerce um papel que influencia diretamente a formação da personalidade da criança, seja de forma positiva ou negativa. Quando a criança cresce em um ambiente familiar desequilibrado ou com a ausência de um dos pais, seu desenvolvimento saudável pode



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

ser comprometido, podendo resultar em traumas emocionais e problemas psicológicos pela falta de afeto, atenção e estabilidade necessários.

A família pode tanto favorecer quanto prejudicar o desenvolvimento infantil, dependendo de como exerce seu papel (Mendonça e Oliveira, 2025). Ademais, quando os pais são negligentes e as terapias começam tardiamente, o desenvolvimento de crianças com TEA é seriamente comprometido. A ausência de apoio adequado e no momento certo pode gerar dificuldades extras nas áreas cognitiva, social e emocional, prejudicando a adaptação e o aprendizado da criança (Sefrin, 2024).

Os estudos de Pastorelli *et al.* (2024) evidenciam a necessidade de cuidados especiais e a dificuldade de acesso aos tratamentos fazem com que, para muitas famílias, o diagnóstico de um transtorno de neurodesenvolvimento como o autismo em um dos filhos gere grande sofrimento. Isso pode resultar em desgaste físico e emocional, altos níveis de estresse e queda na qualidade de vida dos familiares.

Para mais, para crianças com TEA, a separação dos pais pode representar um fator extra de instabilidade emocional. A adaptação a duas rotinas familiares diferentes e a constantes mudanças no ambiente pode intensificar a ansiedade e os comportamentos desafiadores (Cordeiro, 2024).

Portanto, autores como Jank e Vasconcelos (2024) destacam que a ausência do pai na vida da criança pode causar prejuízos psicológicos e emocionais significativos. Sem um acompanhamento psicológico adequado, é provável que essa criança se torne um adulto frustrado, inseguro e emocionalmente carente.

Estratégias e Promoção do Desenvolvimento Emocional Saudável desses Indivíduos

O vínculo afetivo no ambiente familiar é fundamental para o equilíbrio emocional e social dos indivíduos, servindo como base para o estabelecimento de relações estáveis e saudáveis. Esse suporte tem início na infância, período em que a convivência afetiva no núcleo familiar exerce influência decisiva no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança (Melo, 2024).



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Diante disso, os profissionais de saúde mental desempenham um papel essencial ao oferecerem um ambiente acolhedor e seguro para que os pais possam explorar e expressar seus sentimentos. Esse apoio contribui não só para a compreensão e elaboração das emoções, como também fornece recursos para enfrentar com mais eficácia o desafio de criar uma criança com diagnóstico. (Peruffo, 2020).

Por isso, Mattos (2020) ressaltam que aceitar o diagnóstico fortalece o vínculo e contribui para estabelecer uma base sólida entre pais e filhos. Esperança, alegria e confiança são frutos de um processo bem conduzido, em que o medo e as incertezas são superados pela resiliência dos pais. Isso ocorre nas famílias que conseguem elaborar o luto, embora, infelizmente, nem todas consigam.

Tartuce e Simão (2017) , enfatizam que o vínculo afetivo entre pais e filhos não só reforça os laços familiares, como também tem papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Esse tipo de interação possibilita que os pequenos descubram o mundo com segurança e desenvolvam competências sociais para se relacionarem de forma positiva com os demais.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (2022), a avaliação multiprofissional é realizada por uma equipe formada por psiquiatras, neurologistas e especialistas em reabilitação. Esse grupo analisa os efeitos e implicações do transtorno no desenvolvimento do indivíduo e define um plano terapêutico conforme suas demandas.

Assim, Oliveira *et al.*, 2024 frisam que o tratamento multidisciplinar é fundamental para lidar com transtornos neurodivergentes como TEA, TDAH e Dislexia. Ele reúne profissionais de diferentes áreas, permitindo diagnósticos mais precisos e intervenções personalizadas. Essa atuação conjunta promove o desenvolvimento global do indivíduo e contribui para sua inclusão social e escolar.

Estudos como o de Rufino *et al.*, (2022) evidenciam que a equipe trabalha em conjunto com a família, incluindo-a em todo o processo terapêutico. Todos os dados registrados nos prontuários são documentados, pois essas informações são valiosas ao longo de todo o ciclo de vida da pessoa.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Portanto, é de suma importância estimular o exercício responsável da paternidade que exige uma abordagem ampla, que englobe ações sociais, institucionais e familiares. Ao fomentar a conscientização sobre o papel da paternidade, estabelecer políticas de suporte à família e disponibilizar recursos úteis aos pais, é possível contribuir para a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento saudável e ao bem-estar infantil. (Melo, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com a finalidade de sintetizar e analisar criticamente evidências teóricas e empíricas a respeito da temática. Com base na pergunta norteadora “Quais os sofrimentos psíquicos em crianças neurodivergentes decorrentes de abandono parental?”. O estudo tem como objetivo analisar como o abandono parental impacta na saúde mental das crianças neurodivergentes, entender a falta de conhecimento acerca dessa temática e compreender a importância da rede familiar como estratégias para o desenvolvimento saudável dessas crianças.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por intermédio de busca das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Periódico Capes e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) , tendo em média o resultado de aproximadamente 2500 trabalhos, dos quais foram utilizados 28 artigos pelos autores por terem mais conectividade com o tema. Sendo utilizados os seguintes descritores: “Neurodivergência”, “Crianças neurodivergentes”, “Abandono Parental” “Saúde mental das crianças após abandono parental”, “Estratégias de apoio após abandono parental”.

A coleta de dados foi alcançada através de publicações envolvendo o tema nos últimos 10 anos, incluindo trabalhos publicados entre 2016 e 2025 que falam sobre o sofrimento psíquico após abandono parental impactando na saúde mental das crianças neurodivergentes. Foram excluídos artigos que não estão na língua portuguesa e sem conectividade com o tema. Os dados obtidos no presente artigo proporcionam um discernimento maior e concepção sobre o tema abordado, tendo em vista ideias mais



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

abrangentes sobre como o abandono parental impacta a saúde mental das crianças neurodivergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo respondeu de forma satisfatória ao problema de pesquisa e alcançou todos os objetivos propostos. A temática abordada se mostra de grande relevância, não apenas por sua importância social, mas também por sua contribuição para a comunidade científica, ao evidenciar a negligência sofrida por crianças neurodivergentes em contextos de abandono parental.

Esta pesquisa revelou a importância do apoio familiar e da presença de uma rede de suporte, além da atuação de uma equipe multiprofissional, para o desenvolvimento saudável dessas crianças. A pesquisa também explora os impactos psíquicos causados pelo abandono afetivo, evidenciando como essa vivência pode afetar profundamente o bem-estar emocional das crianças neurodivergentes.

Portanto, este estudo se mostra de grande importância ao evidenciar a eficácia da rede de apoio e das estratégias terapêuticas, além de ressaltar a necessidade de conhecimento e compreensão aprofundada sobre essa temática. Apesar do sofrimento psíquico enfrentado por crianças neurodivergentes, é possível promover um desenvolvimento saudável mesmo após o abandono parental, desde que haja acolhimento, intervenção adequada e suporte contínuo.

Referências

ABREU, T. **O que é neurodiversidade?**Goiânia. Editora: Cãnone, 2021.

ALEGRIA S.C.L. **Repositório Comum**: Crianças com desenvolvimento atípico e suas famílias no tempo de brincar, Portalegre 2024. Disponível em :
<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/918b0f02-bc6a-4dcc-b544a508f4eb9c04> .
Acesso em 13 Set. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA):Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado.5.ed.Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

ARAGAKI, C. O abandono afetivo paterno além das estatísticas. **Instituto de psicologia**, 2019. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-eprodutos/direitofacil/edicao-semanal/abandono-afetivo> . Acesso em: 24 Set. 2025.

BATISTA.P.D.N. Inclusão escolar de alunos neurodivergentes: guia prático em contributo a formação continuada docente. **Repositório Institucional da UFPB** 6 mai 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31318> . Acesso em: 01 de set. 2025.

CAMPOS, G.A.B ; BAQUIÃO, A.L. **Repositório UNISEPE** : Abandono Afetivo Paterno: As Consequências Do Pai Ausente Na Infância, 2022. Disponível em : <https://portal.unisepe.com.br/repositorio/unisepe/univr/psicologia/tcc-2022/>. Acesso em : 06 set de 2025.

CORDEIRO, I.A. O impacto psicossocial do diagnóstico do transtorno do espectro autista para a família contribuições da terapia familiar sistêmica, 2024. Disponível em : <https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8879> . acesso em:17 set 2025.

CUSTÓDIO, J.M.C e SILVA A.A. Impactos Do Transtorno Do Espectro Autista Nas Dinâmicas Familiares: Desafios e Estratégias De Enfrentamento, **Revista Faculdade do Saber**. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/322> . Acesso em: 11 set.2025.

DE MELO,A.K. Abandono afetivo: as consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos, **Repositório Acadêmico da Graduação (RAG)**, 2024. Disponível em : <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7603> .Acesso em :28 set.2025.

JANK P. A. Abandono afetivo: reflexos no desenvolvimento das crianças e sua indenizabilidade. 2024. 29 f. **Artigo de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais)**. Curso de Direito. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, 2024. Disponível em : <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/2761> . Acesso em: 9 set. 2025.

LEMES, E.; SOARES, R. ; LIMA, T. Diversidade e inclusão no ambiente corporativo administrativo para pessoas neurodivergentes, 2024. **Repositório Institucional do Conhecimento RIC- CPS: Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração)** - Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba (Fazenda da Juta - São Paulo), São Paulo, 2024. Disponível em : <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28965> . Acesso em : 02 set de 2025.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

LEMES.E; SOARES.R; e LIMA. T. Diversidade e inclusão no ambiente corporativo administrativo para pessoas neurodivergentes. **Repositório Institucional do Conhecimento**, 06 dez. 2024. Disponível em:

<https://ric.cps.gov.br/handle/123456789/28965> . Acesso em: 01 set. 2025.

LIMA FILHO, B.G. Desafios de mães de autistas em conciliar trabalho formal e cuidados com os filhos em Fortaleza/CE. **Repositório**

Institucional UFC: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Administração) 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61756/1/2021_tcc_bgfilho.pdf . Acesso em: 01 de set de 2025.

MATTOS, F. A. Construção do vínculo afetivo entre pais e filhos com deficiência.

Trabalho de conclusão de curso bacharelado em psicologia. Centro Universitário de João Pessoa–UNIPÊ, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.fsg.edu.br/jspui/handle/123456789/1790> . Acesso em: 11 set de 2025.

MENDES, J.A.A; ALMEIDA, M. P. ; MELO, G. V. L. R. Abandono afetivo parental: uma (re)visão crítica, narrativa-sistemática da literatura psico-jurídica em Português.

Psicologia Argumento, [S. l.], v. 39, n. 105, p. 657–688, 2021. DOI:

10.7213/psicolargum39.105.AO13. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26924> . Acesso em:

8 set. 2025.

MENDONÇA, P.T.; ANTUNES S. L.O. Os Impactos Do Abandono Afetivo Paterno no Desenvolvimento Infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–23, 2025. DOI: 10.61164/rmm.v1i1.3418. Disponível em:

<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3418>.

Acesso em: 11 set. 2025.

NETA, A. H. A. **Convivência parental e responsabilidade civil: indenização por abandono afetivo**. Curitiba: Jorua, 2016.

NEVES, R.O, *et al* . Transtornos Neurodivergentes Na Infância: Abordagens

Multidisciplinares Para Intervenção E Suporte Educacional . **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 6, n. 7, p. 385–399, 2024. DOI:

10.36557/2674-8169.2024v6n7p385-399. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2459> . Acesso em: 12 set. 2025.

OLIVEIRA, A. P. F., *et al*. Sobre as ocupações de pais de crianças com



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 32, e3607,2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/25268910.ctoAO277236071https://www.scielo.br/j/cadbt/o/a/Rj4pnrVyh3Pt9MnJ9pkNZtM/#:~:text=Crian%C3%A7as%20com%20TEA%20lidam%20com,grau%20de%20depend%C3%A7%C3%A3o%20dos%20pais> . Acesso em: 13 set.2025.

ORTEGA F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Revista Mana** 14(2), 2008 (p 477-509). Disponível em: <https://www.scielo.br> . Acesso em: 7 set. 2024.

PASTORELLI, S.O.S; VIANA, C.T.S.; BENICASA, M.G. Maternidade Atípica: Caracterização Do Sofrimento e Seus Enfrentamentos. **Revista Acadêmica Online** , [S. l.], v. 10, n. 50, p. 1–21, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n50.6. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/6> . Acesso em: 6 set. 2025.

PERUFFO, B. Transtorno Do Espectro Autista: Apoio Psicológico Para Pais Frente ao Diagnóstico. 2020. 48 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia)** -Universidade De Caxias Do Sul, Caxias do Sul -RS,2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8397/TCC%20Bruna%20Peruffo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 7 set.2025.

PINTOS, R.N.M., *et al.* Autismo Infantil: Impacto Do Diagnóstico E Repercussões Nas Relações Familiares,2016. **Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/61572/38762> . Acesso em: 11 set.2025.

PRADO, A. F. A. Família e deficiência. In C. de O. Cervený (Orgs). Família e... São Paulo: **Casa do Psicólogo**. -RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8397/TCC%20Bruna%20Peruffo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: outubro 2023.

RUFINO,A.C.S. *et al.* TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A Importância da Informação e Suporte As Crianças Com Autismo e Seus Familiares. 2022. 24 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem)- ETEC Cachoeira Paulista-SP** ,2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11422> .Acesso em: 11 set 2025.

SEFRIN J.F.V. Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista : Risco De



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Negligência e Impactos na Dinâmica Familiar : Um **Relato De Caso**, 2024.

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/289880> . Acesso em: 08 set.2025.

SILVA, M. L. L .D ; VIEIRA, M.L ; SCHNEIDER, D. R . Envolvimento Paterno Em Famílias De Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Contribuições Da Teoria Bioecológica Do Desenvolvimento Humano. Bol. - **Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 36, n. 90, p. 66-85, jan. 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2016000100006&lng=pt&nrm=iso . acessos em 24 set. 2025

SINGER J. **Why can´t you be normal for once in your life?’ From a ‘problem with no name’ to the emergence of a new category of difference.** In: Corker M, French S, editors. Disability discourse. Buckingham: Open University Press; 1999. p. 5967
SINGER, J. Neurodivergent from what, exactly? Reflections on Neurodiversity,

10 out. 2019. Disponível em <https://neurodiversity2.blogspot.com/search?q=neurodivergent> . Acesso em: 05 set. 2025.

TARTUCE, F.; SIMÃO, J. F. **Direito de família. Novas tendências e julgamentos emblemáticos**, v. 2, 2017.

TRAPP, E. H. H; ANDRADE, R.S. As Consequências Da Ausência Paterna Na Vida Emocional Dos Filhos. **Revista Ciência Contemporânea**, jun./dez. 2017, v.2, n.1, p. 45 – 53-UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180301124653.pdf . Acesso em: 11 set.2025.